

Ano XX nº 5849 – 10 julho de 2018

**VOCÊ
sabia?**

Com unidade, bancários resistem e fortalecem luta por novas conquistas

A conjuntura, que em 1992 foi favorável para a conquista da CCT, de aumento real de salário e outros avanços, se torna desfavorável para os trabalhadores com a chegada ao poder dos tucanos. O governo Fernando Henrique Cardoso adere ao Consenso de Washington e implementa as reformas neoliberais que já eram hegemônicas na maioria dos países desenvolvidos, e que tem entre seus pilares a redução do Estado, as privatizações, os ataques aos direitos dos trabalhadores e a desregulamentação do sistema financeiro.

A reestruturação produtiva dos bancos, facilitada pela introdução de novas tecnologias e de novos modelos de gestão, as privatizações de bancos estaduais, as fusões e aquisições de empresas e as terceirizações reduziram a categoria bancária a menos da metade de quase um milhão de bancários em 1987 para 392 mil em 1999.

O Banco do Brasil e a Caixa passaram por um verdadeiro processo de desmonte, com demissões em massa nos PDVs e congelamentos salariais. O governo FHC procurou enfraquecer os bancos federais para depois privatizá-los, conforme compromisso que assumiu com o FMI. Foi uma década de resistência do movimento sindical.

A conjuntura mudou com a derrota do projeto neoliberal em 2002 e a chegada ao poder do ex-líder sindical Luiz Inácio Lula da Silva. No ano seguinte, a campanha nacional unificou os bancários de instituições públicas e privadas, consolidando a unidade nacional da categoria.

Aumenta a precarização do trabalho no Brasil

O número de trabalhadores e trabalhadoras desempregados no Brasil aumentou de 13,1 milhões para 13,2 milhões entre o trimestre móvel de março a maio deste ano e o anterior, de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018. A taxa de desemprego no período passou de 12,6% para 12,7%, em média. Em relação ao mesmo trimestre do ano passado, houve queda (3,9%) no número de desempregados que estava em 13,8 milhões.

Os dados da PNAD Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados no dia 29/06, mostram estabilidade nas taxas de desocupação e aumento no número de brasileiros/as contratados/as sem direitos ou trabalhando por conta própria, ou seja, fazendo bicos porque não conseguiram uma recolocação no mercado de trabalho.

O número de trabalhadores COM e SEM carteira assinada e, também, o dos que estão fazendo bico porque não conseguiram recolocação no mercado de trabalho, continua aumentando na era do golpista e ilegítimo Michel Temer (MDB-SP).

O total de trabalhadores e trabalhadoras que não conseguiram emprego e foram fazer bicos (trabalham por conta própria, segundo o IBGE) ficou estável em relação ao trimestre de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018 e soma 22,9 milhões de pessoas. Já em relação ao mesmo trimestre de 2017, houve alta de 2,5%, ou, mais 568 mil pessoas fazendo bicos para sobreviver.

Trabalhos intermitentes não garantem renda

Para fazer o brasileiro acreditar que o país está retomando o crescimento, governo vem utilizando um artifício que poucos notam. No cálculo da geração de emprego, inclui o formato intermitente. Assim, uma pessoa que assinou a modalidade de contrato, mas não trabalhou nem recebeu salário, é considerada empregado pelo governo brasileiro.

Uma verdadeira farsa. O Ministério do Trabalho inclui a modalidade, criada com a reforma trabalhista, para maquiagem do desempenho do mercado de trabalho formal nacional. O pior é que conta com a ajuda da grande mídia, que também apoiou as mudanças na legislação trabalhista.

De novembro, quando a reforma entrou em vigor, a maio, foram criados 20 mil vagas intermitentes, segundo o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). Se deixasse de contabilizar os dados, o número de pessoas desempregadas seria ainda maior e mais vergonhoso.

O trabalho intermitente também é chamado de zero hora por não exigir jornada fixa. Com a modalidade, o trabalhador não tem renda fixa e só recebe pelo período que prestou o serviço. Uma em cada 10 vagas de emprego calculadas é intermitente.